

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Quadrimestral - Ano XVIII, nº 80, abril de 2019

Director: P. João Curralejo

NA PÁSCOA CELEBRAMOS O AMOR DE CRISTO VIVO

Mensagem de Dom Amândio, Bispo de Vila Real

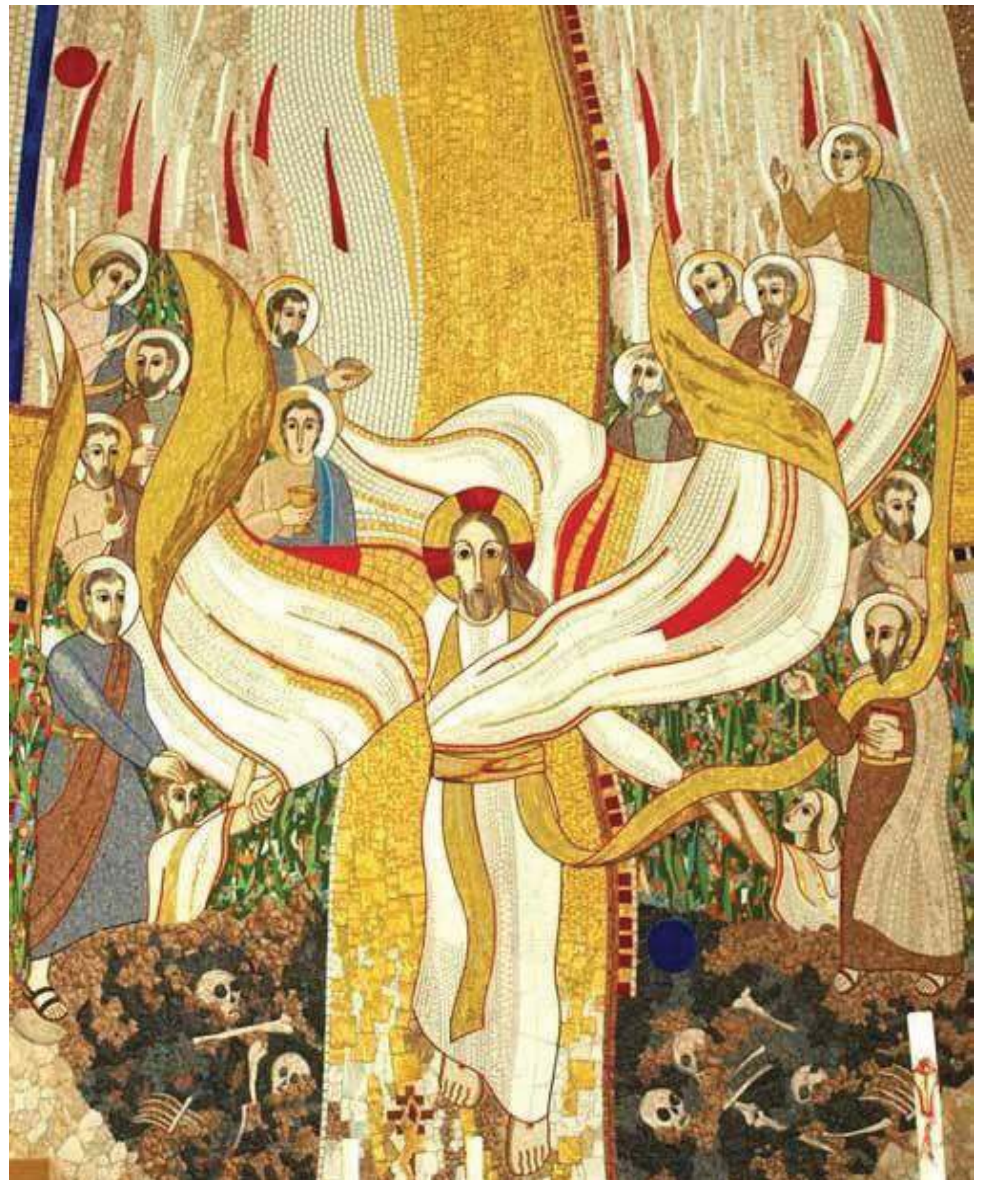
Caros Padres, Diáconos, Religiosas e Fiéis Leigos! Queridos Diocesanos e Diocesanas!

Está próxima a Páscoa de Jesus Ressuscitado, que nos dá vida eterna, após ter vencido o pecado e a morte. Que Deus vos confirme na fé, em Cristo vivo e vitorioso, que dá a vida gloriosa e eterna a que somos chamados. Disse Bento XVI aos Jovens: não tenhais medo. Cristo nada Vos rouba, mas tudo Vos dá. Também São João Paulo II nos exortou: Não tenhais medo. Abri as portas a Cristo, escancarai-as. Foi S. João Paulo II que me ordenou bispo, dia 6 de Janeiro de 2002, na Basílica de S. Pedro. Pedi a Deus que me torne fiel ao dom recebido, na imposição das suas mãos e a Jesus Cristo Ressuscitado, que vive, com o Pai, para nos dar a vida. Pela sua gloriosa ressurreição, venceu a morte e elevou à glória do Pai o

Corpo, que Ele recebeu, no seio da Virgem Maria, a qual, sua humilde serva, concebeu pelo poder, obra e graça do Espírito Santo.

1.- Jesus ressuscitou, no primeiro dia da semana, no dia do sol, no primeiro da criação, após o Sábado, que passou a ser o Dia do Senhor ou Domingo, em que Se fez ver aos discípulos (Mc.16,1-2; Mt.28,1; Jo.20,1). Lucas junta as Aparições, no primeiro dia da semana (Lc 24,1-53) e diz que Paulo e os companheiros se reuniram, no primeiro dia da semana, como de costume, em Tróade, para celebrar a Eucaristia (Act. 20,7). Foi no Sábado à tarde, pois o dia começava, na tarde anterior. A reunião litúrgica, no primeiro dia, era celebrada, ouvindo o ensino dos Apóstolos, rezando, partindo o pão, nas casas (Act. 2,42-47), como fez Jesus em Emaús (Lc. 24, 30-32) e antes de mor-

Cont. pág. 2



O Seminário menor em missão

Em Ano Missionário, também o seminário menor têm saído em missão ao encontro das comunidades cristãs da diocese.

Quinzenalmente, aos domingos, os alunos do secundário vão a uma paróquia participar na Eucaristia dominical, encontrar-se com a comunidade, dar testemunho vocacional e conviver com os jovens. Jou, Pinhão e Curalha foram as últimas comunidades a receber a visita dos

seminaristas que também têm recebido na casa do Seminário os jovens acolitos da diocese. Houve um primeiro encontro em novembro e, agora, o próximo está agendado já para o dia 25 de abril.

As admissões ao Seminário vão decorrer nos dias 21 e 22 de junho próximo.

O Seminário Menor conta com 8 alunos e o Maior com 10. Em maio, dia 12, dia das Vocações, teremos instituições em

ministérios laicais de leitores e acolitos.

Este ano a Semana de Oração pelas vocações (5 a 12 de maio) tem como lema “a coragem de arriscar pela promessa de Deus” e reporta-se ao chamamento dos primeiros discípulos junto ao mar da Galileia.

A proposta do papa para este ano, vem no seguimento do Sínodo dos Bispos, sobre os jovens e o discernimento vocacional.

Na Páscoa, celebramos o amor de Cristo vivo, que nos salva e dá a vida

Cont. pág. 1

rer, na Última Ceia ao instituir a Eucaristia (1 Cor. 11,23), tornando presente o sacrifício da cruz, que foi aceite, pelo Pai, na Ressurreição. Assim nós anunciamos a morte, proclamamos a sua Ressurreição, esperando a sua vinda gloriosa. Crucificados há muitos. Ressuscitado só Jesus, que dá vida, mediante o sacrifício presente e significado no pão e no vinho consagrados, como memorial da morte e Ressurreição, junto com o gesto simbólico do lava-pés (Jo.13,3-18). Não é refeição vulgar (Act 2,46; 20,11; 1 Cor.11,17-22), mas Ceia do Senhor, Comunhão e Fração do Pão. A Igreja vive dela. Ela faz a Igreja e é amor, dom de si, serviço, como diz S. João: “ninguém diga que ama a Deus a quem não vê se não ama o irmão que vê, esse é mentiroso”. Por isso, diz Jesus: nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei (Jo. 13, 34-35). Seremos julgados, pelo amor dispensado aos irmãos necessitados (Mt. 25, 31-46).

2.- No memorial da Morte e Ressurreição, que é a Eucaristia, a Igreja ouve, celebra e dá-nos a Palavra de Deus. No Dia do Senhor, João, o vidente de Patmos, foi arrebatado, ouviu, anunciou a Palavra do Cordeiro imolado e glorioso e o que o Espírito diz à Igreja Esposa, perseguida (Ap.1,10). Na Eucaristia, o mistério pascal da morte e ressurreição é actualizado, feito presente e dá fruto. Jesus vencedor do pecado e da morte dá a vida e consola a Igreja que caminha no meio das perseguições do mundo e das consolações de Deus, como diz S. Agostinho. Na Eucaristia, a Igreja celebra a morte e ressurreição, ouve, reza e anuncia a Palavra de Deus, que, por sua vez, gera e congrega a Igreja.

3.- Ao celebrar Cristo

Cordeiro Pascal que foi imolado (1 Cor. 5,7; Jo. 19,36 e Ex. 12,15), recordamos o memorial interpretativo e actualizante da Eucaristia, sob a figura do pão e do vinho consagrados e a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, que morreu uma só vez, para não mais morrer, e ressuscitou, vivendo para sempre, para nos dar a vida. Paulo fala do centro da fé e da Tradição Apostólica, em ordem à comunhão, criada pela Eucaristia, que Jesus instituiu, antes de ser entregue (1 Cor.11,23-26). Fazendo o que Jesus fez ao tomar o pão e o vinho, anunciamos a morte do Senhor, até Ele vir. Abordando o Mistério Pascal, Paulo narra o que viu e ouviu das testemunhas oculares, que viram Jesus antes de morrer, às quais o Ressuscitado se fez ver. Paulo não tendo visto Jesus, antes da Ressurreição, viu-o glorioso, perto de Damasco, quando Ele lhe apareceu ressuscitado (1 Cor. 15,1-8), e se tornou para o Apóstolo a vida da sua vida.

4.- A morte e ressurreição de Jesus e o memorial da interpretação salvífica, actualizada na Eucaristia, fazem parte do depósito da fé, que a Igreja vive e ensina e Paulo, após a conversão, recebeu da tradição. Morte, sepultura e ressurreição são o centro da fé e da tradição apostólica, vivido e ouvido das testemunhas oculares, que viram, ouviram e tocaram a carne do Senhor e O viram glorificado. A Ressurreição, com a vinda do Espírito, moveu os Discípulos do Senhor a ir pelo mundo anunciar O que os olhos viram, os ouvidos ouviram e as suas mãos tocaram, acerca do Verbo da Vida. Nós somos os herdeiros e arautos do anúncio apostólico das testemunhas oculares. Comunicamos o que recebemos e aprendemos, na Igreja, vivendo

em união com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo (1 Jo. 1,1-3).

5.- Recolhendo o ensino do Sínodo dos Bispos sobre a Juventude e o seu Instrumento de Trabalho “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica “Cristo Vive”, com 9 capítulos e 299 pontos, sobre a gloriosa vida do Ressuscitado, que guia, acompanha, ensina e salva. Jesus peregrina conosco e quer que vivamos com Ele, d’Ele, n’Ele e para Ele. Explicamos a Escritura, fala de Si e do desígnio salvífico de Deus, como em Emaús, para nos levar ao Pai e à vida gloriosa. Vivemos para anunciar Cristo: “Todos, Tudo e Sempre em Missão”. Deus chama-nos a ser arautos de Cristo, Caminho, Verdade e Vida e faz de nós actores, co-responsáveis e operadores eficazes do anúncio da Boa Nova e do Reino de Deus.

A intimidade com Jesus é o centro e o objectivo da Exortação do Papa. No eclipse de Deus, sem valores e sem norte, há o perigo de endear estratégias, planos pastorais e os nossos gostos, em vez de obedecer a Deus, caindo na idolatria do efémero, que não salva, nem nos dá a bem-aventurança, que só Jesus Ressuscitado nos pode dar.

6.- Cresce o número de pobres, necessitados, escravizados, maltratados e oprimidos. Há também catástrofes naturais, como a que vitimou o povo irmão de Moçambique. A fé não dispensa a partilha e a caridade, pois não há verdadeira fé, sem a prática de boas obras, por isso diz S. João “não honremos a Deus só com palavras e com a boca, mas com obras e verdade” (1 Jo. 3,18). Exortamos-vos, Irmãos, a ajudar os necessitados de Moçambique, através da Caritas, e a



todos os outros que Deus pôs no nosso caminho. A Igreja é caridade e comunhão. A fé autêntica actua pela caridade. O Amor, o Diálogo e a União Fraternal são o espelho da Trindade Santíssima.

Perdoai-vos e ajudai-vos mutuamente. Vivei em paz. Socorrei e consolai os pobres, os tristes e atribulados, imitando Deus Pai Misericordioso. Peça que rezeis por mim. Que Deus Vos conserve unidos no amor. Desejo-vos uma Santa Festa da Ressurreição do Senhor, pedindo a Deus que vos abençoe e que “a graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (1 Cor. 1, 3).

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real.

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente
da Fonseca
5000-539 VILA REAL

BAIXO TÂMEGA

Serões Arciprestais da Catequese

Nos passados meses de Janeiro e Fevereiro, decorreram no Arciprestado do Baixo-Tâmega, em Cerva, como já vem sendo habitual, alguns serões de catequese, abertos a toda a comunidade, sobre a pastoral juvenil e a missão, respondendo ao lema da Diocese, lançado pelo nosso Bispo.

Decorreram no salão paroquial em Cerva, todas as sextas, de 11 de Janeiro a 8 de Fevereiro, às 21h. Vários foram os convidados e os temas, que nos ajudaram à reflexão, com os seguintes temas:

1 - Que jovens tenho à minha frente? Como

levar-lhes a autenticidade do Evangelho? (Pe Filipe Diniz, diretor nacional da Pastoral Juvenil)

2 - Como viver, celebrar e comprometer-me com a minha fé? Ser em missão, ser missão. Paineis de jovens: Convívios Fraternos e Jovens Sem Fronteiras)

3 - A espiritualidade dos jovens. Como rezar com os jovens? (Pe João Curralejo, Diretor diocesano da Pastoral Juvenil)

4 - Sou crismado. E agora? Envio. Viver o mandamento do amor. (Irã



Fernanda Oliveira, Juventude Hospitaleira)

5 - Catequese: encontro com Cristo. Como motivar? Estratégias. Dinâmicas. (Pe Rua Alberto, Diretor Editorial – Edições Salesianas)

Apesar da chuva e do frio desta altura do ano as sessões foram muito participadas não só pelos catequistas mas também por outros agentes pastorais e jovens do Arciprestado, estando sempre cheio o salão

paroquial. Uma boa iniciativa a repetir.

Prosseguem as actividades da equipa arciprestal de catequese, culminando numa jornada com todos os catequistas do Baixo-Tâmega.

SECRETARIADO DIOCESANO DO MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE



Decorreu em Vila Pouca de Aguiar, de 28 de fe-

vereiro a 3 de março, nas instalações da Residencial

Califa, o 36º cursilho de Homens da nossa diocese, que contou com a presença de 14 novos Cursilhistas, acompanhados por uma equipa de 8 leigos e 3 sacerdotes.

As paróquias de onde estes “novos cursilhistas” são oriundos, com certeza ficaram mais ricas, assim como os ambientes onde decorre a sua vida normal. Ser melhor cristão na normalidade da vida quotidiana.

O Secretariado Diocesano, a terminar o mandato

de três anos, realizou neste período, 4 cursilhos de Senhoras e 5 de Homens, num total de 133 novos Cursilhistas, estando, no entanto a preparar-se o 25º Cursilho de Senhoras, para maio, se o Senhor quiser e se nós fizermos a nossa parte!

As atividades próprias do Movimento, Ultreias, Reuniões de Grupo e Escola de Dirigentes são programadas pelo Secretariado Diocesano, em comunhão com o bispo da diocese.

O Secretariado conta, atualmente com 4 centros de Ultreia – Chaves, Valpaços, Murça e Vila Real, existindo em cada centro um Coordenador leigo e um Diretor Espiritual.

Pedimos ao Senhor que dê força e perseverança àqueles que já fizeram o seu cursilho e que através da oração, estudo e exemplo consigam trazer outros que poderão também apreciar as delícias de quem se sabe amado por Cristo. De Cores.

Graça Monteiro

DAR-NOS INTEIRAMENTE

Nesta Quaresma, a Igreja convida-nos, através da palavra do Papa, ao jejum, à oração e à esmola. O mesmo é dizer que somos convidados ao serviço em favor dos outros, dos que mais precisam.

Jejuar e rezar é o mais fácil.

Mas quanto ao Serviço em favor dos pobres, dos que são abandonados pela sociedade, por serem pobres, doentes, velhos ou

incapacitados, a nossa acção torna-se normalmente mais difícil. A Igreja não exige de nós coisas extraordinárias. Apenas pede aquilo que estiver ao nosso alcance. Só os santos e os mártires são capazes de acções extraordinárias. E a propósito de tudo isto, ocorre-me, nesta Quaresma, lembrar a grande figura do Padre Damião de Veuster, nascido em 1840, em Termeloo, na Bélgica,

lugar que há anos visitei, falecido entre os leprosos de Molokai, nas ilhas do Havai, para ali desterrados por medo do contágio dessa terrível doença. Foi canonizado pelo Papa Bento XVI em 2009. Desde jovem estudante que sempre admirei este grande santo da Igreja, pelo seu exemplo de serviço em favor dos leprosos.

Hoje os leprosos são outros, de outro tipo, sofrem de outras doenças.

Como me marcou o facto relatado na primeira pessoa, por uma pessoa das minhas relações, depois de convencer o marido, poucas horas antes de partir, atacado por uma das doenças da moda, a aceitar a presença de um sacerdote para o encaminhar para o Alto e esse sacerdote se apresentou, sem razão para tal, de máscara no rosto, assim permanecendo do princípio ao fim daquele curto momento.

E como terá marcado aquele irmão que, cons-

ciente do que se estava a passar, viu o sacerdote naquele aparato, temendo naquele aparato, temendo aquele aparato, sabe-se lá o quê!

E interrogo-me sobre quantas vezes também eu olho para o lado ou tenho medo de me aproximar de quem necessita, com o rosto encoberto, talvez por vergonha que alguém me veja a dar a mão – um simples aperto de mão – a quem, na rua, no hospital, na cadeia, espera apenas um sorriso ou uma palavra de conforto?

AF Caseiro Marques

ACÇÃO CATÓLICA EM REFLEXÃO QUARESIMAL

A vocação missionária e todo o cristão e o tempo quaresmal foram os motes para a reflexão realizada pela Acção Católica (AC) de Vila Real, no passado Sábado.

Esta acção, que este movimento realiza todos os anos por esta altura, decorreu em Carapito, na Beira Alta, e teve a participação de cerca de dezena e meia de dirigentes e militantes da AC.

Sob a orientação do Diácono António Matos, também ele militante da AC, os presentes reflectiram

sobre a problemática da re-fundamentalização da missão de todo o cristão, segundo o ensinamento e proposta do Papa Francisco, no âmbito do Ano Missionário que toda a Igreja está a viver.

Falou-se da necessidade de todos saírem em missão, sem temor e dando testemunho pela palavra e pelo exemplo de vida, em qualquer meio em que os cristãos se encontrem, trabalhem ou vivam, pois cada cristão é, ao mesmo tempo, discípulo e missionário. E no âmbito da AC os militantes formam-se

na acção e para a acção.

Citando uma pastora evangélica, os cristãos não se podem sentir apenas inflamados ao Domingo, para depois se tornarem cristãos invisíveis durante toda a semana.

Na parte final da reflexão, esta foi dedicada ao estudo das propostas e sugestões do Papa sobre os actos de caridade a praticar por cada cristão, na Quaresma, bem como sobre as diferentes formas



de jejuar.

A reflexão decorreu sob o signo do diálogo fraterno e aberto entre todos os par-

ticipantes, cada um tendo exposto a suas visões sobre os diferentes aspectos em discussão.

ARCIPRESTADO TERRA QUENTE

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA

Em ano missionário, a exposição missionária “Pelos caminhos do mundo”, preparada pelos institutos missionários em Portugal (IMAG), foi inaugurada em Valpaços no Auditório Arte e Cultura Luís Teixeira na tarde de domingo, dia 10, onde permaneceu até ao dia 18 de Março.

A mostra de elementos religiosos e culturais de outros povos onde se desenvolve a “missão ad gentes” da Igreja está a percorrer neste ano missionário todas as dioceses do país,

sendo que na diocese de Vila Real pôde visitar-se apenas em Valpaços e na sede da diocese, Vila Real.

Aproveitando a iniciativa dos institutos missionários em Portugal, juntamente com a Conferência Episcopal Portuguesa, num gesto de memória e de provocação para o presente, deram-se a conhecer também os missionários e missionárias naturais do território do arciprestado da Terra Quente que trabalharam e trabalham em países de Missão.

FORMAÇÃO EM VALPAÇOS

No dia 9 de Fevereiro, à imagem do que tem acontecido nos últimos anos, realizou-se uma jornada de formação para leigos na cidade de Valpaços para alguns dos vários agentes pastorais do arciprestado.

Com formadores convidados para o efeito, receberam formação prática e útil os leitores/ministros da Palavra, os cantores/grupos corais paroquiais, os acólitos, os ministros extraordinários da comunhão e ainda outros dois grupos de carácter missio-

nário: Infância Missionária para crianças e catequistas e os Grupos Missionários Paroquiais.

Na igreja paroquial de Valpaços reuniram-se alguns acólitos do arciprestado com o padre Pedro Rei, na biblioteca municipal umas dezenas de ministros da Palavra com a jornalista Olímpia Maires e no centro paroquial de Valpaços um grupo de cantores das paróquias com o padre António Paulo, um grupo de ministros extraordinários da comunhão com o padre

D. João Evangelista de Lima Vidal
 1.º Bispo de Vila Real
 Nasceu em Aveiro em 02-04-1874
 Bispo de Angola e Congo
 Bispo de Vila Real 1923-33
 Superior geral do Serviço Português das Missões Católicas Ultramarinas 1931-38
 Faleceu em Aveiro em 1958.

Mapa de Paróquias e Missões:

- Lebução
- Nizalis
- Bouçôes
- Filões
- Tinhela
- Sonim
- Avareiros
- Bamirga
- Santa Valha
- Vilarandelo
- Ervoões
- Fringa do Pinhal
- Peçocas
- Santiago de Ribeira de Alfariz
- Vassal
- Santinho Valpaços
- S. João da Corveira
- Argiziz
- Carzedo de Montenegro
- Agua Revés e Castro
- Rio Torto
- Padrela e Tazém
- Santa Maria de Emesa
- Veiga do Lila
- Curros
- Carvezos
- S. Pedro de Vaiga do Lila
- Vales
- Jou

Hélder Libório e um grupo da Infância Missionária com a Ana Maria Costa, da paróquia de Mondrões e outro com vista à cons-

tituição de Grupos Missionários Paroquiais com a Maria Helena Monteiro também de Mondrões.

Deixando uma palavra de agradecimento aos for-

madores que se empenharam nesta actividade, sugerimos que este intercâmbio de saberes em cooperação se possa replicar em outras zonas da diocese.

PORTUGAL CAMPEÃO EUROPEU

Seleção de Futsal do Clero recebe voto de congratulação da Assembleia da República

A seleção portuguesa de padres conquistou no dia 28 de fevereiro o campeonato europeu de futsal, denominado 'Clericus Cup', vencendo a Bósnia-Herzegovina por 3-0, na final do torneio, realizado na cidade de Gora, em Montenegro.

Disputaram seis jogos nesta competição onde não conheceram o sabor da derrota. Portugal começou por vencer a seleção da casa, Montenegro, no jogo de abertura por 2-0, para depois vencer pelo mesmo resultado a equipa da Bielorrússia e acabarem a fase de grupos com um empate a uma bola contra a Bósnia garantindo o apuramento. Seguiu-se a participação nos quartos de final com uma vitória por 7-6 nos pên-

naltis, depois de empatar a uma bola com a Hungria, e uma vitória, novamente nos pênaltis por 3-2, após empate também a um golo com a Polónia na meia final.

Os padres portugueses revalidaram o título europeu, vencendo a competição pela quinta vez, com o sacerdote André Meireles em destaque no jogo final, ao apontar um 'hat-trick' que fixou o resultado.

Na sexta dia 29 de março a Seleção Nacional de Futsal do Clero marcou presença na Assembleia da República onde decorreu a votação do voto de congratulação, apresentado por PSD e CDS-PP, pela vitória da seleção nacional do Campeonato da Europa de Futsal do Clero.



A votação teve votos favoráveis de PSD, CDS-PP e da bancada do PS

No entanto, abstiveram-se 40 dos 85 deputados do PS e votou contra o deputado Ascenso Simões (que prometeu uma declaração de voto sobre "o estado a que chegaram as votações"),

tal como a bancada do BE e o deputado não inscrito Paulo Trigo Pereira.

O voto, cuja aprovação foi aplaudida de pé pelas bancadas do PSD e do PSD, destaca os resultados nacionais, nomeadamente o "surpreendente hat-trick do padre André Meireles".

A seleção nacional do clero agradece de forma especial à Sra Deputada Manuela Tender, por nos proporcionar este dia, e pela forma amável que nos recebeu e acompanhou neste reconhecimento.

Pe. Marco Amaro

PASSA A BOLA — PASSA O AMOR

Evangelizar ao ritmo do futebol

Neste Ano Pastoral, o Papa Francisco convocou um ano missionário voltado para os jovens, convidando-os a descobrir os dois movimentos do coração: ser atraídos e ser enviados. Os jovens deixam que o coração se deixe levar pelo amor verdadeiro para uma existência plena, mais humana. Procuram a sua missão que é cada um...

“Todo o homem e mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser atraídos e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para a frente. Ninguém, como os jovens, sente quanto irrompe a vida e atrai.” (Papa Francisco)

Neste sentido a equipa

de futsal de padres da diocese de Vila Real propôs-se a ir ao encontro dos jovens da nossa Diocese através do contacto directo nas escolas levando o testemunho concreto da vivência desse amor nos vários âmbitos das suas vidas pastorais e sociais e através do desporto.

Assim lançaram o desafio aos professores do EMRC e às escolas levando uma experiência de evangelização ao ritmo de uma partida de futebol, com duas partes de 45 minutos, em que os adolescentes e jovens experimentem esses dois movimentos do coração humano.

O “Ser Atraídos” pela primeira parte “Passa a Bola”, onde, através da realização de uma partida de Futsal entre os alunos da e a equipa de Futsal de Padres de Vila Real, actual campeã nacional de Futsal para padres (Cléricus Cup)

onde jogam alguns campeões europeus, os jovens puderam contactar com os padres de um modo

diferente daquele que estão habituados, através do desporto, e de alguma maneira abrir o apetite, a curiosidade, para a segunda parte.

“Ser enviados” é a segunda parte, a do “Passa o Amor”, onde foram convidados a descobrir o ministério sacerdotal através do testemunho pessoal dos vários sacerdotes. Os testemunhos passaram por vários âmbitos, aproveitando as diferentes experiências dos sacerdotes, desde o âmbito da paróquia à formação nos seminários, onde se verificou uma grande curiosidade. Mas os sacerdotes falam sobre



as suas experiências no campo social, hospitalar, familiar; no modo como passam os seus tempos de lazer e de férias; como desenvolvem os gostos pelas artes, cinema, música, desporto; como interagem nas redes sociais e utilizam para comunicar a sua fé; e de um modo especial, como o desporto é um lugar de experiência de Deus, com especial relevo para o Documento sobre a perspectiva cristã do desporto e da pessoa “Dar o melhor de si” do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Esta iniciativa mostrou que Passar a bola é passar

também o Amor, descobrir e testemunhar, deixar-se atrair e depois enviar. No futebol quem fica com a bola para si não joga em equipa e destrói a equipa, assim também na vida, se todos passarmos o que temos de melhor, construímos um mundo melhor e Deus torna-se verdadeiramente amor, dádiva em cada um... eis a missão...

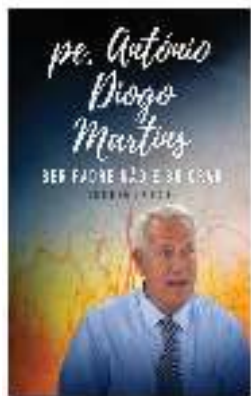
O “Passa a Bola Passa o Amor”, já passou pelas escolas de Santa Marta, Murça e Ribeira de Pena e continuará a percorrer as escolas durante este ano missionário.

P. Pedro Rei Alves

Padre Diogo homenageado em Calvão

Realizou-se em Calvão a apresentação do livro *Ser Padre não é só orar*, um livro sobre o Padre António Diogo Martins. A iniciativa da redação do livro partiu de um grupo de paroquianos que, à revelia do pároco, decidiu prestar-lhe esta merecida homenagem, fruto dos já longos anos de entrega às paróquias de Calvão, Seara Velha e Ardãos.

A apresentação do livro contou com uma vasta assembleia, composta pelas autoridades civis locais, autoridades militares, conhecidas do Padre Diogo por força da sua honrosa passagem pelo RI19, um elevado número de paroquianos, pelos estagiários que passaram e passam pelas suas mãos e por alguns jovens seminaristas, que assim tiveram a oportunidade de conhecer

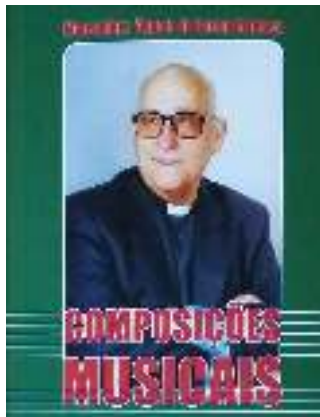


a figura de uma padre querido pelo povo que lhe está confiado.

O Papa Francisco diz-nos que o padre deve ter o “cheiro das ovelhas” e, através desta moldura humana, percebemos que é cada vez mais importante quer para as pessoas quer para o padre, esta relação de proximidade. É este o exemplo que o Padre Diogo dá e é este o aspeto mais vezes realçado ao longo dos cerca de 50 testemunhos que encontramos no livro.

Quanto ao Padre António Diogo, visivelmente emocionado, agradeceu o gesto sempre com o sentido de humor que lhe é característico. É deste tipo de exemplos que a Igreja precisa, pois, apesar de o ser, o ser padre não é só orar.

Composições de Monsenhor Minhava



Foi publicado, pela Editora Amadora-Sintra, o livro “Monsenhor Ângelo do Carmo Minhava – Composições Musicais”. Esta obra trata-se de uma compilação do imenso e valioso espólio musical que nos foi deixado pelo Monsenhor Ângelo Minhava. A iniciativa deste projecto partiu de um seu antigo aluno: Monsenhor Salvador Parente Ribeiro. Este, como fiel depositário de inúmeros manuscritos que o Mestre lhe deixara,

empenhou-se na tarefa prolongada e exigente da escrita informática das pautas, ciente de que não se poderia deixar perder este património poético-musical, que honra a diocese e a Igreja. Este projecto contou com a participação, a disponibilidade e o entusiasmo de Altino Moreira Cardoso.

A referida obra foi apresentada numa sessão de homenagem dedicada à obra poética de Monsenhor Ângelo Minhava, realizada no passado dia 21 de Março, num serão que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, organizado pelo Grémio Literário Vila-Realense, como forma de comemorar o Dia Mundial da Poesia. A sessão, muito concorrida, foi presidida pelo Vereador José Maria Magalhães e constou de uma palestra, proferida pelo Monsenhor Salvador Parente, sobre esta incontornável figura da cultura vila-realense que foi o Monsenhor Ângelo Minhava, que nos deixou em 2016.

Padres falecidos

Faleceu o **Pe. Ladislau José de Sousa e Silva**, no dia 4 de Fevereiro de 2019. Nasceu a 3 de Julho de 1936, no lugar da Portela, na paróquia de Oliveira, concelho de Meação Frio, aos 10 anos entra para o Seminário de Vila Real, onde termina o Curso de Humanidades, Filosofia e Teologia em Junho de 1959, sendo ordenado sacerdote a 8 de Maio de 1960. Após um período de permanência em Beja, regressa à diocese de Vila Real a fim de assumir a direcção do Movimento dos Cursos de Cristandade, car-



go que exercerá entre 1963 e 1985. Leccionou Português, no Liceu Fernão de Magalhães, em Chaves, e, mais tarde, assumiria a disciplina de Educação Moral e Religiosa na Escola Secundária Dr. Júlio Martins, também em Chaves. Em 1965, é nomeado pároco de São Pedro de Agostém e, em 1977, assume também a paróquia de Vilela do Tâmega, onde permanece durante 53 e 41 anos, respectivamente, até as forças lhe faltarem, consumidas pela doença.



Faleceu o **Pe. Francisco Gonçalves**, no dia 5 de Abril de 2019. Nasceu a 14 de Maio de 1937, no Brasil. Concluiu o curso de Teologia em Junho de 1963, sendo ordenado a 2 de Julho do mesmo ano. Mais tarde, em 1975, concluiria também o curso de Filologia Românica, na universidade do Porto. Foi Vigário Cooperador em Chaves entre 1963 e 1968, e pároco de Momilhe e Donões, no concelho de Montalegre, entre 1968 e 1974. Foi também pároco de Cambezes entre 1970 e 1974. Entre 1972 e 1974, assumiu a direcção da Escola do Ciclo Preparatório D. Nuno Alves Pereira, em Montalegre, lugar onde também leccionaria Francês. Foi depois prefeito e professor no Seminário de Vila Real, entre 1974 e 1981. Cooperou com o pároco da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Real, desde 1981, tornando-se vigário paroquial da mesma em 1996.



Faleceu o **Pe. Manuel Alves**, no dia 8 de Fevereiro de 2019. Nasceu a 15 de Maio de 1931, sendo natural do lugar de Parafita, na freguesia de Viade, concelho de Montalegre. Ingressou no Seminário em 1942, onde terminou o curso de Humanidades, Filosofia e Teologia em Junho de 1954. Foi ordenado a 8 de Dezembro do mesmo ano, e foi nomeado para a paróquia de Tourém, onde exerceria a paróquialidade entre 1955 e 1959. Foi coadjutor e pároco de Salto entre 1959 e 1963 e

assumiu as paróquias de Santo Estêvão, Faiões e Vila Verde da Raia entre 1963 e 1968. Em 1968/1969, frequentou, no Instituto Internacional de Catequese e Pastoral, na Bélgica, o Curso «Lumen Vitae», que concluiria com grande distinção. Em 1969, é nomeado pároco de Valpaços, Poçacos e Rio Torto. Desde 1972, foi arcepreste de Valpaços, onde também participou da direcção dos Bombeiros e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Foi ainda capelão da Ordem Ecuménica de Malta de Portugal. Ao longo da sua vida publicou várias obras como: “Caminhos do Reino (Sociologia Religiosa)”, “À procura do adolescente e do Deus do adolescente”, “Formulário do catecismo popular”, “30 anos em Valpaços”, “Caminhos da nossa terra (Ensaio Histórico)” e “Parafita – Apontamentos Monográficos”.

VILA REAL- EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA

No ano missionário que estamos a viver, a Diocese de Vila Real teve a graça de receber a exposição missionária “Pelos caminhos do mundo”, preparada pelos institutos missionários em Portugal (IMAG) e destinada a dar a conhecer os elementos religiosos e culturais de outros povos onde se desenvolve a “missão ad gentes” e a despertar nos nossos cristãos o espírito missionário.

Depois de ter percorrido já outras Dioceses, a exposição foi acolhida entre nós, primeiro no

Arciprestado da Terra Quente, em Valpaços na sala de exposições do Auditório Arte e Cultura Luís Teixeira, desde o dia 10 até ao dia 18 de Março, e depois no Arciprestado do Centro I, em Vila Real, na Sala de Exposições da Santa Casa da Misericórdia, ao lado da Capela do antigo hospital de Vila Real, de 19 a 31 de Março.

No dia 19 de Março deu-se a abertura oficial da exposição em Vila Real, com a presença do senhor D. Amândio Tomás. Durante quase duas semanas foi visitada por

grupos de catequese, movimentos de apóstolado, e muitas outras pessoas das nossas paróquias. Foi enriquecida com vários testemunhos de missionários que marcaram esta Diocese, como o primeiro Bispo, D. João de Lima Vidal, o Pe. Afonso Moreira e outros.

O último acto público realizado foi a Vigília Missionária, no dia 30 de Março à noite, na Capela de Santa Ana, em que os participantes puderam viver uma experiência comunitária de oração e envio para a missão.



EMBAIXADOR AUSTRIACO VISITA MONTALEGRE



Entre 1947 e 1952, à iniciativa da Cáritas, 5500 crianças austríacas foram acolhidas por famílias portuguesas. Fugiam das marcas da II Guerra Mundial: a fome e o frio, o pai que tinha ficado na guerra. “Lá é o paraíso”, diziam-lhes as mães antes da partida.

Decorridos 70 anos, no passado dia 22 de março, o Dr. Robert Zischg, Embaixador da Áustria em Portugal, visitou Montalegre para encerrar a exposição “Crianças Austríacas da Cáritas em Portugal”. Esta iniciativa deveu-se a ação do grupo disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica do Agrupamen-

to de Escolas Dr. Bento da Cruz, com a colaboração da Direção do Agrupamento e da Câmara Municipal de Montalegre, em articulação com a Cáritas Diocesana de Vila Real.

A visita do Senhor Embaixador a Montalegre iniciou nos Paços do Concelho onde foi recebido pelo executivo municipal e por cidadãos anónimos que não quiseram perder a oportunidade de testemunhar este momento ímpar.

Seguiu-se a visita à Escola Sede e, num ambiente de cordialidade, proximidade e simplicidade, o Sr. Embaixador mostrou a gratidão do seu país por este

gesto que, no pós-guerra de uma Áustria devastada, fez a diferença para estas crianças. Atualizando as lições do passado, conversou informalmente com alunos do agrupamento manifestando a preocupação pela forma como a Europa está a viver as crises de refugiados e desafiou-os a estudar, a abrir horizontes, a aprender línguas, a experimentar a diversidade, a fazer intercâmbios apostando na sua educação.

A segunda parte da visita, no período da tarde, iniciou com uma visita à Fábrica do Fumeiro, situada na zona industrial da vila barrosã. Depois seguiu-se uma visita à sede do Eco-

ARCIPRESTADO CENTRO II

A Diocese de Vila Real, cujos limites coincidem com os do distrito que alberga o mesmo nome, foi criada a 20 de Abril de 1922, pelo Papa Pio XI, encontrando-se na sua génese paróquias desmembradas da Arquidiocese de Braga e das dioceses de Lamego e Bragança-Miranda.

Como preparação da celebração do centenário da sua ereção, efeméride que terá lugar em 2022, o Arciprestado Centro II – Terras de Aguiar decidiu organizar uma viagem “às raízes da nossa diocese”. A mesma acontecerá no



dia 9 de Junho, tendo como destino a diocese de Bragança-Miranda. O roteiro de viagem inclui uma visita à Sé de Miranda e à Sé Nova de Bragança.

museu de Barroso, ocasião para poder observar um pouco da identidade barrosã. Foi na beleza natural de Pitões das Júnias que terminou a visita do Senhor Embaixador ao concelho de Montalegre.

O grupo disciplinar de EMRC agradece a todos os envolvidos nesta atividade, nomeadamente a Direção do Agrupamento, o Mu-

nicipio de Montalegre, a Cáritas Diocesana de Vila Real, todos os docentes que colaboraram, o Coro da Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz, os alunos e professores dos Cursos Profissionais de Turismo e Mesa-Bar e a Embaixada Austríaca em Portugal na pessoa do seu Embaixador, o Doutor Robert Zischg.

JUVENTUDE EM MISSÃO

A JUV continua a caminhar com os jovens da Diocese, possibilitando algumas actividades que possam ajudar ao crescimento da fé, da comunhão e do despertar das várias missões. Neste sentido, foram já realizados dois fins-de-semana hospitaleiros, em Braga, na Casa do Bom Jesus, como já vem sendo hábito, onde os jovens experimentam a alegria de ajudar, de estar ao lado de quem muitas vezes se sente só, transportando essa proximidade aos que nas suas paróquias vivem também privados de companhia, de

ajuda, de amor e de juventude.

Indo ao encontro, por isso, de garantir um acompanhamento no despertar da missão destes jovens, outras iniciativas foram propostas. No dia 24 de fevereiro proporcionou-se o dia do animador, onde se fizeram presentes animadores e orientadores de grupos e movimentos juvenis, por forma a ajudá-los a melhor se prepararem para acompanharem estes jovens, fazendo caminho com eles. Os padres César e João Costa juntaram-se a este desafio e foram lan-

çando propostas e algumas experiências essenciais para os participantes. No mesmo dia e nesta orientação contínua, alguns elementos da JUV também de dirigiram a Leiria, participando na Assembleia de Jovens, onde se fizeram ouvir os ecos do documento final sobre a juventude: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional.”, da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Trouxeram de lá não as fórmulas nem as soluções para tudo o que se considera muitas vezes difícil na pastoral juvenil, mas proporcionaram, em dois encontros, um realizado em Vila Real e outro em Chaves, momentos de reflexão e partilha sobre sugestões, objectivos a desenvolver nas nossas realidades, escutando anseios, dúvidas, receios, preocupações dos próprios jovens e de quem os acompanha constantemente.



A conclusão que daí sobressaiu é de facto muito simples: os jovens sentem necessidade de uma igreja que os acolha, que seja testemunha de fraternidade, que os ouça e sobretudo que caminhe com eles, como o Mestre com os discípulos a caminho de

Emaús.

Uma boa leitura desse documento final poderá ser uma bela ajuda nesse caminho, assim como a nova Exortação Apostólica Pós-sinodal “Cristo Vive”, do Papa Francisco.

Como conclusão do ano pastoral, o Departamento da JUV está agora a organizar a Jornada Diocesana, este ano na cidade de Vila Real.

FESTIVAL DIOCESANO DA CANÇÃO – AO RITMO DE MARIA

No passado dia 2 de Fevereiro realizou-se mais uma edição do Festival Diocesano da Canção Juvenil, levado a cabo pela JUV, com intuito de representar Vila Real no Festival Nacional em Fátima, no próximo dia 4 de maio, integrado no Fátima Jovem, a realizar nesse mesmo fim-de-semana.

“Ao ritmo da Maria” serviu de tema para as oito canções participantes.

A canção vencedora chegou das paróquias de Salto e Vial da Ponte, Montalegre, com o grupo “Ad Saltum” e o tema “Gerou-Se em mim”.

Todo a mensagem desta canção e de outras se



fez notar no ambiente de alegria, de fé e de comunhão, geradas entre os participantes, mostrando que a música se torna elo forte de ligação entres os jovens que desejam ardentemente deixar-se modelar por Deus e, neste sentido, to-

dos se sagraram, sem dúvida, autênticos vencedores.

A abrir o festival esteve o jovem cantor Pedro Melo, de Braga, e, a encerrar, os DABAR, banda de música cristã da Diocese de Vila Real, que lançou recentemente o seu segun-

do cd – Perfume de Deus.

Agora segue-se o Fátima Jovem que, este ano, vai integrar o Festival Nacional da Canção Juvenil, nos dias 4 e 5 de maio.

Os “Ad Saltum” irão representar a diocese neste encontro anual dos jo-



vens portugueses no Santuário de Fátima.

DIA DA DIOCESE – vai celebrar-se no Domingo, dia 2 de junho, em Alijó